

198

PERFIL DO USO DE FLUOXETINA EM GESTANTES DEPRIMIDAS DE PORTO ALEGRE. *Guilherme P. Lopes, Valéria U., Silva, Ricardo L. de S. Schmitt, Paula B. Gross, Aristides V. Cordioli* (Departamento de Psiquiatria e Medicina Legal, Faculdade de Medicina, UFRGS).

Estima-se que 10% das mulheres grávidas se encaixam nos critérios de depressão maior ou menor. A gravidez é freqüentemente considerada uma época de bem estar emocional para as mulheres, mas não as protege da instabilidade de sentimentos e é até um fator de risco para doença depressiva. Fluoxetina, um antidepressivo inibidor seletivo da recaptação de serotonina, tem se tornado o fármaco antidepressivo mais comumente prescrito em todo o mundo, sendo consumido por mais de 12 milhões de pessoas. Apesar de seu amplo uso em pacientes de ambos os sexos e de todas as idades, a falta de informação sobre seus efeitos em fetos de gestantes que necessitem do fármaco tem impedido os médicos de assegurarem a suas pacientes a segurança de seu uso no primeiro trimestre ou durante toda a gestação. Esta falta de dados tem criado ansiedade em mulheres grávidas ou nas que planejam ter filhos, afetando também suas famílias e médicos. Tendo em vista a controvérsia e insegurança quanto ao uso de antidepressivos em mulheres grávidas que realmente precisam ser tratadas, juntamente com o fato de lidar com o antidepressivo mais utilizado atualmente, este trabalho visa revisar os estudos e conclusões da literatura quanto ao uso de fluoxetina na gestação, seus benefícios, conseqüências e contra-indicações, aliando a isso os resultados de uma pesquisa realizada através de questionários aplicados a médicos psiquiatras e ginecologistas-obstetras atuantes em Porto Alegre sobre o perfil de uso de fluoxetina em gestantes deprimidas.